

A' illustrada redacção d' "O Diario Popular,"

ANNO I

S. Paulo, 23 de Abril de 1904

NUM. 1

A SCENA

Orgam do Grupo Dramatico e Recreativo "Paulista"

EM PUBLICO

E' uma miseria o estado
do nosso theatro.

ALVARES DE AZEVEDO

*

E' verdadeiramente triste o estado em que foi deixado o nosso theatro: não temos actores que, satisfactoriamente, possam levar a cabo o desempenho de uma peça.

Comtudo, não podemos deixar de reconhecer o esforço, si bem que ISOLADO, deste ou d'aquelle que, ou por VOCAÇÃO PROPRIA, ou impellido por UMA NECESSIDADE qualquer, procure fazer do theatro uma carreira, sem alojar-se, por mera especulação, a um publico que ás mais das vezes pouco entende do que se passa em scena.

O que disse Alvares de Azevedo, quando ainda existia João Caetano, cabe a nós, com uma unica differença: que João Caetano já não existe, e ninguem ainda ousou substituil-o. No mais, ouçamos:

«A representação de uma boa concepção dramatica se torna difficil.

«... Os melhores dramas de Schiller, de Goethe, de Dumas não se realisam como devem.

O «Sardanapalo» de Byron

traduzido por uma penna talentosa foi julgado impossivel de levar-se á scena.

«No caso do «Sardanapalo» estão os dramas de Shakspeare que, modificados por uma intelligencia fecunda deveriam produzir muito effeito...»

No entanto, lá estão empilhados, por falta de quem os interprete em scena.

Entre nós, para que se possa ser um BOM ACTOR, é necessario que se seja um pessimo arlequin. «O palhaço enforcou o homem de espirito».

O talento do actor, consiste (sempre para nós, em arrancar boas gargalhadas á *plutêa*, quer seja por meio do ridiculo, quer seja pela galhofa immoral, improvisada alli mesmo, sobre o palco, para armar effeito ou despertar os espectadores que boejam.

E isto, de intercalações immoraes, picantes, no desempenho de uma peça, muitas vezes séria, não é novo entre nós; até já tem um nome: é um recurso de scena. Somente quer uma cousa: que o actor saiba aproveitar o *momento* e a *oportunidade*.

Felizmente, porém, por parte da mocidade laboriosa, algo temos de promissor em nossa frente: o estudo sério e o gosto pelo theatro ja se manifestam.

A *scena*, graças á boa vontade e á VOCAÇÃO decidida da mocidade, vae tomando um novo

aspecto: de TAVERNA, passa a ser ESCOLA; de palco de barraca, onde o palhaço, para arrancar applausos, gagueja o epigramma immoral, a satyra disfarçada, e cambalhotea mostrando as pernas nuas, vae-se transformando em tablado de escola, onde o actor aprende e reflecte o que ha de bom, e o publico aproveita o que ha de são entre o povo.

A principio, será difficil a tarefa da moralisação da *scena*; mais tarde, quando tiverem comprehendido e meditado sobre os resultados, virão os applausos.

**

—E agora, resta apresentar ao publico mais este punhado de jovens decididos aos grandes emprehendimentos do palco: que o publico saiba comprehendel-os, saiba interessar-se por elles, encorajando-os e corrigindo-os, quando, por ventura, se afastarem do caminho traçado.

São novos, ardentes, entusiastas pelo BELLO, portanto, sujeitos ao erro.

Do entusiasmo, ha a receiar: e somente a consciencia do publico, poderá desvial-os do erro.

**

A vós, jovens e entusiastas, o meu applauso, e avante! Nada receieis; nada vos fará recuar, se levaeis a consciencia firme nos deveres a cumprir.

A. SILVIO

E-14
P. 3
N 142



GRUPO DRAMATICO RECREATIVO "PAULISTA"

(Fundado em 23 de Dezembro de 1903)

Espectaculo dedicado á Imprensa Paulista e aos socios honorarios do Grupo

PROGRAMMA

DO

Espectaculo INAUGURAL d'este Grupo, a realizar-se no dia 23 de Abril de 1904, ás 8 horas em ponto, no vasto salão IBACH, á rua de S. João n. 61.

Sob a direcção scenica do sr. Miguel Milano, o corpo scenico d'este Grupo far-se-ha ouvir, pela primeira vez em S. Paulo, na applaudida, luxuosa e commóvente peça em 5 actos do celebre escriptor francez A. D'Ennery, intitulada:

OS FIDALGOS E OPERARIOS

OU

A Tomada da Bastilha

DISTRIBUIÇÃO:

Marqueza de Verneuil	D. ^a Faustina Poloni
Rosalia (mulher de Guilherme)	„ Carmela Poloni
Anninhas (amiga de Rosalia)	„ Tecla Poloni
Conde de Belmare	Sr. Adelino Villanova
Almirante Franville	„ Florentino Bella
Guilherme (operario)	„ J. Parente
Matheus, (o Jangada)	„ Miguel Milano
Joaquim (o Vida alegre)	„ Julio dos Santos Junior
Gaspar, (o catarro)	„ Vicente Branco
Tio Duran (avô de Guilherme)	„ João Bernardo
Um tabellião	„ Arthur Bastos
Um Commissario	„ Sotsab Ruthra
Um creado	„ Affonso Bastos
Outro dito	„ Eugenio Gallo
Um homem do povo	„ Azevedo Silva

Guarda roupa ao rigor da época * a Luiz XVI

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS:

Acto I. A revelação; acto II. A aristocracia humilhada pela virtude e o trabalho; acto III. O fidalgo canalli; acto IV. O que não presta põe-se fóra; acto V. A Tomada da Bastilha.

Amenisará o espectaculo, tocando escolhidas peças do seu repertorio, a Orchestra do Grupo habilmente dirigida pelo distinctissimo e conhecido MAESTRO Sr. ANTONIO LEAL.

Após o espectaculo seguir-se-á animada *soirée* dedicada ao bello sexo PAULISTANO.

Brevemente grande festival com baptisado do Estandarte.

SONETO

E' pela tarde...quando a fresca briza
repassa levemente pelas flôres
e a passarada em pennas multicores
disfere uma canção doce e concisa...

E' pela tarde... quando o rio desliza...
e tudo vae perdendo seus rumores...
quando minh' alma cheia de tremores
espera quem meu peito suavisa...

...tudo escurece... e alguém se approximando,
nas minhas mãos nervosas segurando :
— Amo-te! — diz, com voz quas'indecisa.

Então, louco de amor e de desejo,
respondendo no ardôr de um longo beijo :
— Amo-te! — disse, angelica Luiza!

23 — 3 — 903

CONSTANTINO MILANO

POR UM BEIJO

A' Nenê

Pedi-te um beijo, filha, e não m'o déste!
Oh! quanto sentimento me foi n'alma
Ao vêr-te assim, com desdenhosa calma,
Voltares-te, rosa, á folha de um cypreste!...

Mas se tú, minha filha, não soubeste
Ou não notaste a dôr que não se acalma
De quem pensa, emfim, ganhar a palma
Dos martyrios da vida, vil, terrestre;

Has de saber um dia : (e Deus te ajude
Que um a um te seja mui suave)
Que á alma de um pae a que não acude

Um beijo filial, mui amoroso e grave,
Sómente encontra ao fim da vida o açude,
Ou a esqualida salvação da travel...
S. Paulo — Março — 904

DU - MONT

CONTRASTE

(Ao Constantino Milano)

Dizem que ha gozos no viver de amores,
Só eu não sei em que o prazer consiste!
—Eu vejo o mundo na estação das flores...
Tudo sorri, mas a minh'alma é triste!

C. DE ABREU

Vejo no céu estrellas scintilantes,
na terra, vejo flôres espalhadas,
no espaço, em grandes massas enluaradas,
vejo flôcos de nuvens branquejantes...

Alli—ao som da valsa--delirantes,
---de collares e bróches enfeitadas,
circulam o salão as namoradas,
levadas pelos braços dos amantes...

E enquanto a mocidade em ledô bando,
passa, ébria de amor, enlouquecida,
ao som da valsa, amores suspirando...

Eu, triste e só, soffrendo a dura Sorte,
ouço d'alli os canticos da Vida,
e ouço d'aqui os canticos da Mortel!

PAULINO DE ALMEIDA

Inédito das *Auroras*

ARQUIVO

GRUPO DRAMATICO RECREATIVO "PAULISTA"

Programma da Soirée Inaugural dedicada ao bello sexo PAULISTANO

OUVERTURE

Poit noir

I. Parte

Nomes

- 1 Valsa
 2 Polka
 3 Mazurka
 4 Schottisk
 5 Polka Militar
 6 Parisiense
 7 Pas de Quatre
 8 Valsa

Primeira Quadrilha

II. Parte

Nomes

- 1 Schottisk
 2 Mazurka
 3 Valsa
 4 Luzitano
 5 Redowa
 6 Polka
 7 Valsa
 8 Mazurka

Segunda Quadrilha

III. Parte

Nomes

- 1 Valsa
 2 Polka Militar
 3 Parisiense
 4 Schottisk
 5 Mazurka
 6 Pas de Quatre
 7 Polka
 8 Valsa

Pede-se não dançar mais que 2 vezes seguidas com a dama. O cavalheiro que n'isto fizer pouco caso estará sujeito a uma decepção.

N. B.—Previne-se aos srs. cavalheiros que, só poderão tomar parte na soirée, os que se acharem trajados de escuro.

